

PROPORÇÃO SEXUAL DE MELANOSUCHUS NIGER E IMPLICAÇÕES NO MANEJO EXTENSIVO NA RESERVA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL MAMIRAUÁ

30° Zootec, 1^a edição, de 10/05/2021 a 14/05/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-12-8

SILVA; Fernanda Pereira ¹, SANTANA; Denise Garcia de ², FRANCO; Diogo de Lima ³

RESUMO

O manejo extensivo de fauna se baseia na captura de uma parcela ou cota da população selvagem, definida a partir de critérios de sustentabilidade. A proporção sexual constitui um parâmetro populacional essencial para a conservação e elaboração de planos de manejo de jacarés, visto que, a cota permitida para exploração extensiva deve ser composta por, no máximo, 10% de fêmeas (Resolução CEMAAM nº008/2011). Neste estudo foram utilizados dados de sexagem de jacarés-açu, *Melanosuchus niger*, capturados em manejo extensivo de base comunitária realizado na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (RDSM), com o objetivo de avaliar a proporção sexual dos indivíduos por período de captura. Foram analisados 613 jacarés-açu, capturados em 2004, 2006, 2008, 2010 e 2020, com registro de informação do sexo. O teste Qui-quadrado foi usado para verificar se havia diferença da proporção sexual esperada de 1:1 nos períodos de captura. Analisando os dados agregados de todos os anos (511 machos e 102 fêmeas), não houve variação significativa na proporção sexual (5:1) (macho:fêmea) dos jacarés capturados ($\chi^2=1,50$, df=1, $P=0,215$). Entretanto, em 2004, 2008 e 2020 houve variação significativa na proporção sexual ($P<0,05$). Em 2004 ($n=50$), capturas realizadas em dezembro, a proporção sexual encontrada foi de 9:1 ($\chi^2=5,44$, df=1, $P=0,019$). Em 2006 ($n=245$), capturas realizadas em agosto, a proporção sexual foi de 3,1:1 ($\chi^2=0,29$, df=1, $P=0,585$). Em 2008 ($n=251$), capturas realizadas em dezembro, a proporção sexual encontrada foi de 12,9:1 ($\chi^2=8,79$, df=1, $P=0,003$). Em 2010 ($n=37$), as capturas ocorreram em janeiro, e a proporção sexual foi de 6,4:1 ($\chi^2=2,90$, df=1, $P=0,088$). Em 2020 ($n=30$), capturas realizadas em março, a proporção sexual foi de 14:1 ($\chi^2=12,8$, df=1, $P=0,0003$). Ao analisar os dados por período hidrológico, verifica-se que na enchente ($n=358$), capturas realizadas em dezembro, janeiro e março, há uma variação significativa na proporção sexual (7,6:1), com machos mais numerosos que fêmeas ($P<0,05$). Na vazante ($n=245$), capturas realizadas no mês de agosto, a proporção sexual (3,15:1) não apresentou variação significativa ($P>0,05$). Além disso, em agosto de 2006, três fêmeas foram registradas com presença de ovos, o que não foi registrado nos demais meses. De acordo com as informações levantadas neste estudo, há indicativo de equilíbrio na proporção sexual de jacaré-açu no sistema hidrológico do setor Jarauá na RDSM onde ocorrem as capturas para manejo da espécie. No entanto, também parece haver variação significativa na proporção sexual em relação ao período do ano em que ocorrem as capturas. Se os dados encontrados neste estudo se confirmarem nos próximos anos de coleta, o período de enchente deve ser priorizado para manejo de jacaré-açu nessa região, pela maior proporção de machos nesses meses. Além disso, o período da vazante parece não ser a melhor época para realização dessa atividade, pois há o risco de capturar e abater fêmeas reprodutoras com ovos. O período apto ao manejo extensivo deve ser claramente especificado, para que não haja influência negativa na dinâmica populacional da espécie, o que tornaria a atividade inviável. Outras variáveis deverão ser incluídas na análise, de modo a confirmar os achados neste estudo.

PALAVRAS-CHAVE: Animais silvestres e de companhia, dinâmica populacional, Amazônia, crocodiliano

¹ Instituto Mamirauá, fesilpebio@gmail.com

² Instituto Mamirauá, denise.santana@mamiraua.org.br

³ Instituto Mamirauá, diogolimazoo@gmail.com

